

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: Direitos Indígenas

Data: 12 de setembro de 1984

Pg.: DINR0074

190

Crescendo por Dentro

O Sr Jurandy Marcos da Fonseca demite-se da presidência da Funai por não concordar com o ato do Governo que autoriza a mineração em terras indígenas. Eis um gesto — o da demissão voluntária — que se deve louvar pela raridade. O cargo que ocupava o demissionário talvez não seja daqueles que despertam cobiça e inveja. Seja como for, não se perde o valor do exemplo. No dia em que outras pessoas agirem da mesma forma, as coisas passarão a correr melhor neste país.

Por trás do ato do Sr Jurandy da Fonseca está o sério problema das terras indígenas. E por trás desse problema está o problema muito mais amplo da terra neste país.

Essa questão tem um lado negativo e um lado positivo. Pelo primeiro lado, pode-se dizer que a questão da terra é um labirinto absolutamente indecifrável. Basta olhar o que acontece no Rio de Janeiro: tudo ou quase tudo o que é favela está montado sobre a ocupação ilícita de terrenos, a que o Governo faz vista grossa. Se a questão da terra está tão mal resolvida na cidade do Rio de Janeiro, imagine-se como ela não anda em territórios longínquos.

O lado positivo está em que a questão da terra agrava-se ou torna-se mais dramática na medida em que o país efetua, afinal, um amplíssimo movimento de "ocupação interna".

Esse movimento corresponde quase a uma segunda "descoberta do Brasil". Sabe-se que os portugueses chegaram, aqui, pela costa; e pela costa ficaram ao longo dos séculos. Podiam as boiadas e bandeiras espriar-se pelo interior: a Serra do Mar continuava a ser um marco quase definitivo separando o Brasil "real" do país mitológico do interior — o país de Canudos.

Todos os indícios são de que essa etapa está ultrapassada — e só o foi, de fato, de algum tempo para cá; queiram ou não queiram, no período pós-64, por mais que Brasília possa ter sido, com todas as suas loucuras, uma bandeira fincada na imensidão. O Brasil cresceu "por dentro" no período dos Governos militares; e o que está acontecendo agora em Rondônia é só um capítulo dessa verdadeira "conquista do Oeste".

A desabalada subida dos sulistas em direção a Mato Grosso e Rondônia tem todo o caráter pioneiro que os filmes de um John Ford foram buscar no século XIX norte-americano. Mas houve outros tipos de conquistas, menos românticos, como a expansão das fronteiras agrícolas pelo Planalto Central.

Regularizar esse crescimento, racionalizá-lo um pouco, é a tarefa dos brasileiros das próximas gerações. Nesse quadro histórico, entretanto, cabe preservar, da melhor maneira possível, os direitos dos que ficaram no caminho da história — o que inclui a nossa pulverizada e humilhada povoação indígena.